



SOUZAEAD[®]

Revista Acadêmica Digital

ISSN 2595-5934



PERIODICIDADE
MENSAL

SET
2026

EDIÇÃO
Nº101

IDIOMAS
PORTUGUÊS E INGLÊS

 **QUALIS B3**



www.souzaeadrevistaacademica.com.br

**A EDUCAÇÃO MUSICAL COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL E
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM
SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: UM ESTUDO A PARTIR DE PROJETOS
SOCIAIS NO MUNICÍPIO DE GUARAPARI, ESPÍRITO SANTO**

**MUSIC EDUCATION AS AN INSTRUMENT FOR SOCIAL INCLUSION AND THE
HOLISTIC DEVELOPMENT OF VULNERABLE CHILDREN AND ADOLESCENTS:
A STUDY BASED ON SOCIAL PROJECTS IN THE MUNICIPALITY OF
GUARAPARI, ESPÍRITO SANTO**

SOUZA, Yasmin dos Santos¹

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar como a educação musical pode atuar como instrumento de inclusão social e contribuir para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade no município de Guarapari/ES. A pesquisa possui abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise de práticas pedagógicas desenvolvidas em dois contextos: um projeto social e uma escola pública. As atividades envolveram práticas coletivas de canto, flauta doce, violão e escaleta, articulando teoria e prática musical. Os resultados evidenciam contribuições para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, com melhorias na atenção, coordenação, expressão e convivência. Observou-se também impacto positivo no comportamento e no desempenho escolar. Conclui-se que a educação musical, quando contextualizada e intencional, possui potencial transformador, contribuindo para a inclusão social e a formação integral dos alunos.

Palavras-chave: Educação musical. Inclusão social. Desenvolvimento integral. Vulnerabilidade social. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This study aims to analyze how music education can act as a tool for social inclusion and contribute to the integral development of children and adolescents in situations of social vulnerability in the municipality of Guarapari, ES. The research adopts a qualitative approach, based on a literature review and the analysis of pedagogical practices developed in two contexts: a social project and a public school. The activities involved collective practices of singing, recorder, guitar, and melodica, integrating musical theory and practice. The results show contributions to cognitive, emotional,

¹ Licenciada em Música pelo Claretiano – Centro Universitário. Pós-graduada em Educação Musical pelo Instituto Souza Ltda (FaSouza). Atua como professora de música em projetos sociais e no ensino público no município de Guarapari, Espírito Santo. E-mail: ydossantos16@gmail.com.

A EDUCAÇÃO MUSICAL COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: UM ESTUDO A PARTIR DE PROJETOS SOCIAIS NO MUNICÍPIO DE GUARAPARI, ESPÍRITO SANTO, AUTOR(A): SOUZA, YASMIN DOS SANTOS.

and social development, with improvements in attention, coordination, expression, and social interaction. Positive impacts on students' behavior and school performance were also observed. It is concluded that music education, when contextualized and intentional, has transformative potential, contributing to social inclusion and the integral development of students.

Keywords: Music education. Social inclusion. Integral development. Social vulnerability. Pedagogical practices.

1. INTRODUÇÃO

A música está presente em diferentes espaços da sociedade e faz parte da construção cultural, emocional e social dos indivíduos. No contexto educacional, ela pode assumir um papel que vai além do aprendizado artístico, tornando-se uma possibilidade de expressão, convivência e desenvolvimento humano. Em muitos contextos sociais, especialmente aqueles marcados pela vulnerabilidade, o contato com práticas musicais representa também uma oportunidade de acesso à cultura e de fortalecimento da autoestima.

No município de Guarapari/ES, é possível observar a presença de crianças e adolescentes que convivem diariamente com dificuldades sociais, econômicas e familiares, fatores que impactam diretamente sua formação e suas oportunidades. Nesse cenário, projetos sociais e atividades musicais desenvolvidas em escolas públicas passam a ocupar um lugar importante, oferecendo espaços de acolhimento, participação e construção de vínculos.

A partir da prática pedagógica desenvolvida no Centro Social Santa Mônica e na EMEIEF Prof.^a Maria Marta Huarcaya, percebe-se que a educação musical pode contribuir significativamente para o desenvolvimento dos alunos, não apenas em aspectos ligados à música, mas também em questões relacionadas à convivência, à concentração, à disciplina e à expressão emocional. As experiências observadas ao longo das atividades demonstram que a música favorece a participação coletiva e possibilita aos alunos novas formas de perceberem a si mesmos e o ambiente em que vivem.

Diante disso, esta pesquisa busca compreender como a educação musical pode atuar como instrumento de inclusão social e contribuir para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade no município de Guarapari/ES.

2. EDUCAÇÃO MUSICAL NO CONTEXTO SOCIAL

A educação musical no Brasil passou por diferentes transformações ao longo da história, ocupando posições variadas dentro do contexto escolar. Em determinados períodos, o ensino de música esteve presente de forma significativa na formação educacional, enquanto em outros perdeu espaço nos currículos escolares. Atualmente, a música voltou a ganhar maior reconhecimento no ambiente educacional, especialmente após a promulgação da Lei nº 11.769/2008, que tornou obrigatório o ensino de música na educação básica brasileira (BRASIL, 2008). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também reforça a importância da música como linguagem artística fundamental para o desenvolvimento dos estudantes, valorizando aspectos relacionados à expressão, criatividade, sensibilidade e participação cultural (BRASIL, 2017). Nesse contexto, a educação musical ultrapassa o ensino técnico e passa a contribuir para a formação integral dos indivíduos.

Além do ambiente escolar, a música também ocupa papel relevante em projetos sociais e espaços educativos não formais, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Nesses espaços, as práticas musicais possibilitam experiências de convivência, pertencimento e desenvolvimento humano, ampliando o acesso à cultura e fortalecendo vínculos sociais.

3. MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL

A inclusão social refere-se ao processo de garantia de acesso a direitos, oportunidades e participação plena na sociedade, especialmente para grupos historicamente marginalizados. No contexto educacional e cultural, a inclusão envolve

a criação de condições que possibilitem o desenvolvimento integral dos indivíduos, respeitando suas singularidades e promovendo a equidade. Segundo Sassaki (2006), a inclusão social pressupõe a construção de uma sociedade para todos, na qual as diferenças sejam reconhecidas e valorizadas.

Nesse sentido, a arte e a cultura configuram-se como direitos fundamentais, assegurados constitucionalmente, sendo essenciais para a formação cidadã e para o fortalecimento da identidade dos sujeitos. O acesso às práticas culturais contribui para a ampliação de repertórios, para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a participação social. De acordo com Chauí (2006), a cultura deve ser compreendida como um direito de todos, não podendo ser restrita a determinados grupos sociais, sob pena de reforçar desigualdades já existentes.

Nos contextos analisados, a música mostrou-se uma prática capaz de aproximar os alunos, estimular a participação coletiva e fortalecer sentimentos de pertencimento. Mais do que uma atividade artística, ela passou a funcionar como espaço de escuta, expressão e interação social. Sua capacidade de comunicação, expressão e conexão entre indivíduos permite que diferentes sujeitos se reconheçam e se expressem, independentemente de suas condições sociais. Para Swanwick (2003), a experiência musical promove formas de conhecimento que vão além da racionalidade, contribuindo para o desenvolvimento sensível e humano dos indivíduos. Segundo Leite et al. (2025), práticas musicais em contextos inclusivos contribuem para o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional, além de fortalecerem a autoestima e a interação social dos estudantes.

No Brasil, diversos projetos sociais utilizam a música como estratégia de inclusão social, oferecendo oportunidades de aprendizado e desenvolvimento para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Esses projetos, muitas vezes desenvolvidos em comunidades periféricas, escolas ou instituições sociais, buscam democratizar o acesso à educação musical e promover a transformação de realidades por meio da arte. Em estudos mais recentes, a educação musical também tem sido analisada como importante ferramenta de inclusão e transformação social em diferentes contextos educativos. Linhares (2026), ao relatar experiências de ensino

musical mediadas pela flauta doce em uma escola municipal no município de Vigia/PA, destaca que práticas musicais desenvolvidas em contextos sociais contribuem significativamente para o desenvolvimento artístico, social e cultural dos participantes. O autor também enfatiza que ações socioeducativas envolvendo música podem fortalecer vínculos, ampliar o acesso à cultura e favorecer processos de inclusão social.

Além do ensino musical, esses projetos contribuem para o fortalecimento de vínculos sociais, para a construção da autoestima e para o desenvolvimento de competências socioemocionais. Dessa forma, a educação musical em projetos sociais ultrapassa o ensino técnico, assumindo uma dimensão social e transformadora.

A importância desses projetos torna-se ainda mais evidente em contextos de vulnerabilidade social, nos quais crianças e adolescentes enfrentam desafios relacionados à desigualdade, à falta de acesso a políticas públicas e à ausência de oportunidades culturais. Nesses cenários, a música surge como uma alternativa significativa para a promoção da inclusão social, oferecendo espaços de acolhimento, expressão e desenvolvimento. Conforme destaca Penna (2010), a educação musical pode contribuir para a formação integral dos sujeitos, especialmente quando articulada às realidades sociais em que estão inseridos.

Dessa forma, ao considerar a música como instrumento de inclusão social, é possível reconhecer seu potencial transformador na vida de crianças e adolescentes, especialmente quando desenvolvida em projetos sociais comprometidos com a equidade, a cidadania e o desenvolvimento humano.

4. CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O desenvolvimento integral de crianças e adolescentes envolve diferentes dimensões da formação humana, incluindo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e motores. Nesse processo, a educação não deve se limitar apenas à transmissão de

conteúdos, mas também considerar experiências que favoreçam a expressão, a convivência, a criatividade e a construção da autonomia dos indivíduos.

A música, enquanto linguagem artística e prática social, contribui significativamente para esse desenvolvimento, uma vez que mobiliza diferentes habilidades simultaneamente. Ao participar de atividades musicais coletivas, os alunos desenvolvem atenção, memória, coordenação motora, escuta e interação social, além de ampliarem suas possibilidades de expressão emocional e cultural.

Nesse sentido, a educação musical pode atuar como importante ferramenta no processo formativo de crianças e adolescentes, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidade social, nos quais experiências artísticas e culturais muitas vezes são limitadas.

A educação musical desempenha um papel significativo no desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, contribuindo para diferentes dimensões da formação humana. Ao envolver práticas que articulam percepção, expressão, criação e interação, a música torna-se uma ferramenta pedagógica capaz de promover avanços cognitivos, emocionais e sociais, além de estimular a autonomia, a disciplina e a criatividade dos indivíduos.

No que se refere ao desenvolvimento cognitivo, a educação musical contribui para o aprimoramento de habilidades como memória, atenção e raciocínio. A prática musical exige concentração, organização mental e capacidade de antecipação, elementos fundamentais para o processo de aprendizagem.

No campo emocional, a música atua como uma importante forma de expressão de sentimentos e construção da identidade. A vivência musical permite que crianças e adolescentes expressem emoções, desenvolvam a autoestima e construam uma relação mais positiva consigo mesmos. Para Goleman (1995), o desenvolvimento da inteligência emocional é essencial para o equilíbrio pessoal e para a construção de relações saudáveis, sendo a música um recurso eficaz nesse processo, por possibilitar a externalização de emoções e o autoconhecimento.

A educação musical também contribui significativamente para o desenvolvimento social, uma vez que grande parte das atividades musicais ocorre de

forma coletiva. Práticas como canto em grupo, execução instrumental em conjunto e criação musical colaborativa favorecem a interação entre os participantes, estimulando valores como respeito, cooperação e empatia. De acordo com Vygotsky (1991), o aprendizado ocorre por meio das relações sociais, o que reforça o papel das atividades musicais como espaços de construção coletiva do conhecimento.

Além disso, a prática musical contribui para o desenvolvimento da disciplina e da autonomia. O aprendizado de um instrumento ou a participação em atividades musicais exige comprometimento, organização e persistência, características que são desenvolvidas ao longo do processo. Segundo Swanwick (2003), a educação musical envolve não apenas o domínio técnico, mas também o engajamento ativo do sujeito, favorecendo a construção de responsabilidade e autonomia em relação ao próprio aprendizado.

Outro aspecto relevante diz respeito ao estímulo à criatividade e à expressão artística. A música proporciona um espaço no qual os indivíduos podem experimentar, criar e se expressar de maneira livre e significativa. Para Gainza (1988), a educação musical deve incentivar a criatividade, permitindo que os alunos desenvolvam sua capacidade de imaginar, compor e interpretar. Nesse sentido, a música contribui para a formação de sujeitos mais críticos, sensíveis e capazes de se expressar de forma autêntica.

Dessa forma, ao considerar as múltiplas contribuições da educação musical, torna-se evidente seu papel fundamental no desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Quando inserida em contextos educativos, especialmente em projetos sociais, a música amplia suas possibilidades de atuação, promovendo não apenas o aprendizado artístico, mas também a formação humana, social e cultural dos indivíduos.

5. EDUCAÇÃO MUSICAL EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL

A vulnerabilidade social refere-se à condição de indivíduos ou grupos que se encontram em situação de fragilidade diante de fatores econômicos, sociais e

culturais, que limitam o acesso a direitos básicos e oportunidades de desenvolvimento. Essa condição está frequentemente associada à pobreza, à exclusão social, à baixa escolaridade e à falta de acesso a políticas públicas. Segundo Castel (1997), a vulnerabilidade social pode ser compreendida como uma zona intermediária entre a integração e a exclusão, na qual os sujeitos enfrentam instabilidade e insegurança em diferentes aspectos da vida.

No contexto brasileiro, crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social enfrentam diversos desafios que impactam diretamente no seu desenvolvimento. Entre esses desafios, destacam-se as dificuldades de acesso à educação de qualidade, à cultura, ao lazer e a condições adequadas de vida. De acordo com Abramovay et al. (2002), a realidade de jovens em contextos de baixa renda é marcada por desigualdades estruturais que comprometem suas oportunidades de crescimento pessoal e social, tornando-os mais suscetíveis a processos de exclusão.

A desigualdade no acesso à cultura e à educação é um dos fatores que mais contribuem para a manutenção dessas condições de vulnerabilidade. Muitas crianças e adolescentes não têm acesso a atividades artísticas e culturais, como a música, devido às limitações econômicas e à ausência de políticas públicas eficazes. Nesse sentido, Bourdieu (1998) destaca que o acesso aos bens culturais está diretamente relacionado ao capital cultural dos indivíduos, o que evidencia a necessidade de democratização dessas oportunidades.

Diante desse cenário, a música surge como uma importante possibilidade de transformação social, especialmente quando inserida em contextos educativos e projetos sociais. A prática musical pode proporcionar novas perspectivas de vida, fortalecer a autoestima e promover o sentimento de pertencimento.

Os projetos sociais desempenham um papel fundamental nesse contexto, ao oferecerem espaços de aprendizagem, convivência e expressão para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Esses projetos possibilitam o acesso à educação musical de forma gratuita ou acessível, promovendo não apenas o

desenvolvimento artístico, mas também o crescimento pessoal e social dos participantes.

Além disso, os projetos sociais contribuem para a construção de vínculos comunitários, o fortalecimento da identidade e a prevenção de situações de risco social. Ao oferecer atividades estruturadas e orientadas, esses espaços funcionam como alternativas positivas frente às adversidades enfrentadas pelos jovens em contextos vulneráveis. Dessa forma, a educação musical, inserida nesses projetos, assume um papel estratégico na promoção da inclusão social e no desenvolvimento integral dos indivíduos. A educação musical também desempenha importante papel no ambiente escolar ao contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Moura e Aoyama (2026) destacam que a música favorece aspectos cognitivos, emocionais, sociais e motores, estimulando habilidades como criatividade, concentração, disciplina e sensibilidade. Além disso, as autoras ressaltam que as práticas musicais promovem interação, cooperação e respeito às diferenças, fortalecendo a convivência e enriquecendo o processo pedagógico no contexto escolar.

Assim, ao analisar a educação musical em contextos de vulnerabilidade social, torna-se evidente seu potencial transformador, especialmente quando associada a iniciativas que buscam garantir o acesso à cultura e à educação. Nesse sentido, os projetos sociais configuram-se como espaços essenciais para a promoção da equidade, da cidadania e do desenvolvimento humano.

6. O PAPEL DO EDUCADOR MUSICAL EM PROJETOS SOCIAIS

O educador musical, especialmente em contextos de projetos sociais, desempenha um papel que vai além da transmissão de conhecimentos técnicos e teóricos. Sua atuação envolve a mediação de processos educativos, sociais e culturais, contribuindo para a formação integral dos sujeitos. Nesse sentido, o educador assume uma função essencial como agente de transformação social, promovendo práticas que favorecem a inclusão, o desenvolvimento humano e a

construção da cidadania. De acordo com Freire (1996), o educador deve atuar de forma crítica e reflexiva, comprometido com a realidade dos educandos e com a transformação social.

Em contextos de vulnerabilidade social, o papel do educador musical torna-se ainda mais relevante, uma vez que ele atua diretamente com sujeitos que enfrentam desafios relacionados à desigualdade e à exclusão. Nesse cenário, as práticas pedagógicas precisam ser sensíveis às realidades dos alunos, valorizando seus saberes, experiências e contextos culturais. Ao discutir o papel social da educação musical, Gomes e Veber (2024) destacam a importância da construção de práticas pedagógicas culturalmente sensíveis e comprometidas com a realidade social dos sujeitos. Segundo as autoras, a música pode atuar como elemento de integração, acolhimento e fortalecimento das identidades culturais, especialmente em contextos marcados por processos de exclusão e vulnerabilidade. Nesse sentido, o educador musical assume também uma função humanizadora, promovendo espaços de escuta, participação e reconhecimento das experiências dos participantes.

As metodologias ativas destacam-se como estratégias importantes no ensino da música, especialmente em projetos sociais. Essas abordagens colocam o aluno como protagonista do processo de aprendizagem, incentivando a participação, a experimentação e a criação. Para Swanwick (2003), a educação musical deve envolver atividades de criação, execução e apreciação, possibilitando uma aprendizagem mais significativa e envolvente. Nesse sentido, a criação musical, a improvisação e o trabalho coletivo tornam-se ferramentas essenciais no desenvolvimento dos alunos.

A relação entre professor e aluno é outro aspecto fundamental no contexto da educação musical em projetos sociais. Uma relação baseada no respeito, na escuta e no acolhimento contribui para a construção de um ambiente seguro e propício à aprendizagem. De acordo com Vygotsky (1991), o processo educativo é mediado pelas interações sociais, sendo o professor um elemento central na construção do conhecimento.

Assim, o vínculo estabelecido entre educador e educando influencia diretamente o desenvolvimento e o engajamento dos participantes. Além dos desafios sociais presentes nesses contextos, o educador musical também precisa considerar as diferentes necessidades e formas de aprendizagem dos estudantes, desenvolvendo práticas pedagógicas mais acessíveis e inclusivas. Silva, Silva e Pimentel (2023) destacam que a educação musical deve promover participação significativa e acessível às experiências musicais, valorizando as potencialidades dos sujeitos e favorecendo processos de interação, expressão e desenvolvimento humano. Dessa forma, práticas pedagógicas sensíveis e adaptadas às particularidades dos alunos contribuem para a construção de ambientes educativos mais democráticos, acolhedores e participativos.

Entretanto, a atuação do educador musical em projetos sociais também envolve diversos desafios. Entre eles, destacam-se a escassez de recursos materiais, a falta de infraestrutura adequada, a diversidade de níveis de aprendizagem entre os alunos e as dificuldades sociais enfrentadas pelos participantes. Além disso, o educador precisa lidar com questões emocionais e comportamentais, exigindo sensibilidade, empatia e preparo pedagógico. Segundo Penna (2010), o ensino de música em contextos diversos requer flexibilidade e adaptação constante por parte do educador.

Apesar dos desafios, a atuação do educador musical em projetos sociais apresenta um grande potencial transformador. Ao promover o acesso à música e criar espaços de expressão e desenvolvimento, o educador contribui para a construção de novas possibilidades de vida para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Dessa forma, sua prática pedagógica assume um caráter não apenas educativo, mas também social, reafirmando a importância da educação musical como instrumento de inclusão e transformação.

7. ESTUDO DE CASO: PROJETOS SOCIAIS EM GUARAPARI/ES

7.1 PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL NO CENTRO SOCIAL SANTA MÔNICA EM GUARAPARI/ES

A EDUCAÇÃO MUSICAL COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: UM ESTUDO A PARTIR DE PROJETOS SOCIAIS NO MUNICÍPIO DE GUARAPARI, ESPÍRITO SANTO, AUTOR(A): SOUZA, YASMIN DOS SANTOS.

A fim de compreender, na prática, as contribuições da educação musical como instrumento de inclusão social e desenvolvimento integral, apresenta-se neste capítulo a análise das práticas desenvolvidas no Centro Social Santa Mônica, localizado no município de Guarapari/ES. A atuação ocorre no período vespertino, com encontros semanais às segundas e quartas-feiras, das 13h às 17h, envolvendo atividades coletivas de flauta doce, canto e violão com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social (SOUZA, 2026a).

As práticas pedagógicas analisadas fazem parte do planejamento mensal referente ao mês de março de 2026, inseridas no projeto institucional “Perfil do educando com a letra C de Consolação”, que tem como lema “Promover a consolação como ação educativa no processo de formação integral”. O foco do período esteve voltado à conexão, tendo como objetivo conhecer e desenvolver as potencialidades musicais dos participantes, considerando suas necessidades físicas, emocionais e expressivas, além de valorizar a confiança em si mesmos por meio da prática musical e do trabalho coletivo.

A metodologia adotada fundamentou-se em abordagens participativas e progressivas, iniciando com o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos. Na primeira semana, foi realizado um momento de diálogo, no qual os participantes puderam expressar suas experiências musicais, possibilitando uma avaliação diagnóstica inicial. Foram trabalhados conteúdos introdutórios, como a pauta musical e as notas musicais, utilizando estratégias que estimulam o protagonismo dos alunos, como a participação ativa no quadro e dinâmicas de perguntas e respostas. Além disso, o uso do canto como recurso pedagógico favoreceu a memorização e a aprendizagem de forma lúdica e significativa.

Na segunda semana, observou-se um avanço no desenvolvimento dos participantes, especialmente nas atividades com a flauta doce. Os alunos foram capazes de executar notas como Si, Lá e Sol, demonstrando progressos na coordenação motora e na percepção sonora. A utilização do solfejo como estratégia pedagógica mostrou-se eficaz, uma vez que contribuiu para a internalização dos sons

e para a segurança na execução instrumental, evidenciando a importância da articulação entre teoria e prática no ensino musical.

Nas semanas seguintes, deu-se continuidade ao trabalho com a flauta doce, com foco na consolidação da aprendizagem, ao mesmo tempo em que se introduziu o ensino do violão. Os alunos tiveram contato com as partes do instrumento e iniciaram a execução de acordes básicos, como Lá maior e Mi maior, desenvolvendo habilidades relacionadas à coordenação motora, percepção rítmica e organização musical. As atividades foram conduzidas de forma coletiva, promovendo a escuta, o respeito ao tempo do grupo e a interação entre os participantes.

Paralelamente, foram desenvolvidas atividades de canto coletivo com repertório de cantigas populares brasileiras, como “Cai, cai balão”, “Alecrim dourado” e “Caranguejo não é peixe”. Essas práticas contribuíram para a valorização da cultura popular e para o fortalecimento da identidade cultural dos participantes, além de favorecerem o desenvolvimento da expressão vocal e da percepção musical.

Destaca-se, ainda, o início dos ensaios para uma apresentação musical prevista para o mês de maio, o que proporcionou aos alunos um objetivo concreto a ser alcançado coletivamente. O trabalho com repertório específico, adaptado às possibilidades das turmas, contribuiu para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e do comprometimento dos participantes. Esse processo reforça a importância da música como ferramenta de construção de sentido e pertencimento, conforme apontam estudos da área da educação musical (SWANWICK, 2003).

Como estratégia de acompanhamento pedagógico, foram realizadas atividades de execução individual, permitindo intervenções mais direcionadas e respeitando o ritmo de aprendizagem de cada aluno. Ao final das atividades, a realização de rodas de conversa possibilitou a escuta das percepções dos participantes, promovendo um ambiente de diálogo, reflexão e avaliação coletiva.

Os resultados observados evidenciam avanços significativos no desenvolvimento musical e social dos participantes, destacando-se a participação ativa, o fortalecimento do trabalho em grupo, o desenvolvimento da escuta e o respeito mútuo. Além disso, as práticas contribuíram para o desenvolvimento da autoestima,

da expressão e do protagonismo dos alunos, aspectos fundamentais para a inclusão social.

Dessa forma, as experiências desenvolvidas no Centro Social Santa Mônica demonstram que a educação musical, quando aplicada em contextos de vulnerabilidade social, possui um elevado potencial transformador, contribuindo não apenas para a aprendizagem musical, mas também para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

7.2 PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL NA EMEIEF PROF.^a MARIA MARTA HUARCAYA EM GUARAPARI/ES

Essa prática pedagógica foi desenvolvida no contexto escolar público, por meio de aulas de música realizadas no contraturno escolar, localizada na periferia do bairro São Gabriel, no município de Guarapari/ES. Essa atuação amplia a compreensão da educação musical como ferramenta de inclusão social, ao evidenciar sua aplicação em diferentes contextos educativos, especialmente em territórios marcados por vulnerabilidade social.

As atividades desenvolvidas durante os meses de fevereiro e março de 2026 tiveram como foco a integração entre teoria e prática musical, buscando promover não apenas a aprendizagem de conteúdos específicos da linguagem musical, mas também o desenvolvimento de habilidades relacionadas à concentração, à convivência e à expressão individual dos alunos. As práticas foram fundamentadas em planejamento pedagógico próprio, considerando as necessidades e os níveis de aprendizagem dos participantes (SOUZA, 2026b).

No campo teórico, foram abordados conteúdos introdutórios da linguagem musical, como a pauta, a função da clave de sol, a localização das notas naturais na pauta e a compreensão das escalas musicais de Dó, Sol e Ré, incluindo suas respectivas alterações. Também foram trabalhados os valores das figuras musicais, como semibreve, mínima, semínima e colcheia, contribuindo para o desenvolvimento da percepção rítmica e da leitura musical.

Paralelamente, a prática instrumental foi desenvolvida com o uso da escaleta, instrumento acessível e adequado ao contexto escolar. As atividades foram realizadas de forma coletiva, com execução de escalas e exercícios rítmicos em diferentes durações, promovendo o sincronismo entre os alunos, a escuta coletiva e a atenção à regência. Esse tipo de abordagem está alinhado à perspectiva de Swanwick (2003), ao defender que a aprendizagem musical deve integrar execução, percepção e compreensão, favorecendo uma experiência musical significativa.

No que se refere ao repertório, foi priorizada a valorização da música brasileira, incluindo canções como “Rap da Felicidade” e “Baiana”, além de cantigas infantis para alunos iniciantes e músicas do repertório nordestino, como “Asa Branca” e “Eu Só Quero um Xodó”. A inserção desses repertórios possibilitou não apenas o desenvolvimento técnico, mas também a ampliação do repertório cultural dos alunos, promovendo reflexões sobre a história e os contextos sociais presentes nas músicas.

Ao longo das aulas, observou-se uma evolução significativa tanto no desenvolvimento musical quanto nos aspectos comportamentais dos alunos. Houve melhorias na coordenação motora, na atenção, na escuta e na participação coletiva. Além disso, as aulas se configuraram como um espaço de acolhimento e expressão, no qual os alunos puderam se reconhecer como capazes de aprender e produzir música, contribuindo para o fortalecimento da autoestima.

Destaca-se, ainda, o impacto da educação musical para além do contexto das aulas. Relatos de alunos indicam melhorias na concentração e no comportamento em sala de aula regular, evidenciando que a música pode contribuir para o desenvolvimento global dos estudantes. Essa perspectiva dialoga com os estudos de Goleman (1995), ao destacar a importância das experiências que favorecem o desenvolvimento emocional e comportamental.

A música pode atuar como instrumento de inclusão social e de fortalecimento das relações interpessoais no ambiente escolar. Segundo Barros (2025), práticas musicais podem contribuir para a integração entre diferentes sujeitos e para a criação de ambientes educativos mais inclusivos, especialmente quando consideradas as diferenças culturais presentes nos contextos educacionais. O autor também destaca

que “o reconhecimento das músicas, dos instrumentos, das formas de transmissão e das práticas musicais dos sujeitos pode favorecer o diálogo intercultural, a criação de laços e a inclusão social por meio da música” (BARROS, 2025, p. 199).

Outro aspecto relevante refere-se à organização e gestão dos recursos utilizados nas aulas, como o controle de presença e o acompanhamento dos instrumentos musicais. Essas ações contribuem para o desenvolvimento da responsabilidade e do senso de cuidado coletivo entre os alunos, além de garantir a continuidade e a organização do projeto.

Observou-se também a participação de alunos provenientes de diferentes escolas da comunidade, o que amplia o alcance das atividades e fortalece a integração entre os estudantes de diferentes contextos. No entanto, a frequência irregular de alguns alunos, motivada por questões de saúde, dificuldades familiares e responsabilidades domésticas, evidencia os desafios enfrentados em contextos de vulnerabilidade social.

De modo geral, as práticas desenvolvidas no contraturno escolar demonstram que a educação musical pode atuar como um importante instrumento de inclusão e desenvolvimento integral, promovendo não apenas a aprendizagem musical, mas também o fortalecimento de aspectos emocionais, sociais e comportamentais. Assim, reafirma-se o papel da música como uma ferramenta educativa potente, capaz de transformar realidades e ampliar possibilidades para crianças e adolescentes em contextos sociais diversos.

A prática instrumental foi desenvolvida predominantemente por meio da utilização da escaleta, instrumento acessível e adequado ao contexto escolar, especialmente em turmas numerosas. O trabalho envolveu aproximadamente 40 alunos, organizados em atividades coletivas que favoreceram a integração, a escuta e o desenvolvimento do fazer musical em conjunto. Além da execução das notas e escalas, foram trabalhados aspectos relacionados à respiração e ao controle do sopro, fundamentais para a qualidade sonora e para o desenvolvimento da consciência corporal dos participantes.

O uso da escaleta, associado a exercícios de respiração e controle, contribuiu significativamente para o desenvolvimento da coordenação motora, da concentração e da percepção musical. Essas práticas possibilitaram aos alunos não apenas a aprendizagem técnica do instrumento, mas também o aprimoramento do autocontrole e da disciplina, elementos essenciais no processo educativo. Nesse sentido, a prática musical vai além da execução instrumental, configurando-se como uma experiência formativa que integra corpo, mente e emoção.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar de que maneira a educação musical, desenvolvida tanto em projetos sociais quanto no contexto escolar público no município de Guarapari/ES, pode contribuir para a inclusão social e o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. A partir dessa proposta, buscou-se compreender o papel da música como ferramenta educativa e social, articulando fundamentos teóricos com práticas pedagógicas realizadas no Centro Social Santa Mônica e na EMEIEF Prof.^a Maria Marta Huarcaya, localizada na periferia do bairro São Gabriel.

Retomando o problema de pesquisa, verificou-se que a educação musical, quando inserida em diferentes contextos educativos marcados por vulnerabilidade social, apresenta um significativo potencial de transformação. Tanto no projeto social quanto no ambiente escolar, a música mostrou-se capaz de promover não apenas o aprendizado artístico, mas também o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural dos participantes, favorecendo o acesso à cultura, o fortalecimento da autoestima e a construção de vínculos sociais.

Os resultados observados ao longo da pesquisa evidenciam avanços importantes no desenvolvimento dos alunos, como maior participação nas atividades, melhoria na escuta e na percepção musical, fortalecimento do trabalho em grupo e ampliação das possibilidades de expressão e criatividade. No contexto escolar, destaca-se também o desenvolvimento de habilidades como concentração,

coordenação motora e controle da respiração, especialmente por meio da prática com a escaleta em atividades coletivas, envolvendo aproximadamente 40 alunos. Esses aspectos demonstram que a educação musical contribui diretamente para a organização do pensamento, o autocontrole e o engajamento dos estudantes no processo educativo.

Além disso, foram identificados impactos que ultrapassam o espaço da aula de música, como melhorias no comportamento, na convivência e no desempenho escolar, evidenciando a contribuição da música para a formação integral dos alunos. Relatos dos próprios participantes reforçam o caráter acolhedor das aulas, que se configuram como espaços de escuta, expressão e pertencimento, especialmente relevantes em contextos sociais desafiadores.

Em relação aos objetivos propostos, considera-se que foram alcançados de forma satisfatória, uma vez que foi possível compreender o papel da música na inclusão social, identificar suas contribuições para o desenvolvimento integral e analisar práticas pedagógicas em diferentes contextos educativos. A articulação entre teoria e prática mostrou-se essencial para evidenciar a educação musical como uma ferramenta potente de transformação social.

Dessa forma, reforça-se a importância da educação musical como instrumento de transformação social, especialmente quando desenvolvida de forma intencional, sensível e contextualizada. Seja em projetos sociais ou no ambiente escolar público, a música se apresenta como uma linguagem acessível e significativa, capaz de promover o desenvolvimento humano, a inclusão social e a construção de novas perspectivas de vida para crianças e adolescentes.

Entretanto, este estudo apresenta algumas limitações, como a análise concentrada em contextos específicos e a ausência de acompanhamento longitudinal dos participantes, o que poderia ampliar a compreensão dos impactos da educação musical ao longo do tempo. Além disso, fatores como a frequência irregular dos alunos e as condições sociais enfrentadas por eles influenciam diretamente nos resultados observados.

Diante disso, sugere-se que futuras pesquisas ampliem o campo de investigação, incluindo diferentes realidades escolares e sociais, bem como estudos que acompanhem o desenvolvimento dos alunos a longo prazo. Também se destaca a importância de aprofundar as discussões sobre metodologias de ensino musical em contextos de vulnerabilidade, considerando as especificidades de cada território.

Por fim, conclui-se que a educação musical, quando articulada às realidades dos alunos e desenvolvida de forma comprometida com a formação integral, possui um papel fundamental na promoção da inclusão social e na transformação da realidade, reafirmando seu valor como prática educativa essencial.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam et al. *Juventude, violência e vulnerabilidade social*. Brasília: UNESCO, 2002.

BARROS, Klênio Jonessy de Medeiros. Quando a Escola e as Músicas Viajam: música na educação e práticas de inclusão social em contextos de acolhimento ou refúgio. *Sensos-e*, Porto, v. 12, n. 2, p. 193-205, 2025. DOI: <https://doi.org/10.34630/sensos-e.v12i2.5952>. Acesso em: 25 maio 2026.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. *Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008*. Brasília: Diário Oficial da União, 2008.

CASTEL, Robert. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. Petrópolis: Vozes, 1997.

CHAUÍ, Marilena. *Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas*. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAINZA, Violeta Hemsy de. *Estudos de psicopedagogia musical*. São Paulo: Summus, 1988.

GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GOMES, Ana Julia de Almeida; VEBER, Andréia. Inclusão cultural pela música: potencializando comunidades de educação musical culturalmente sensíveis. In: Encontro Nacional da ABEM, 2024. *Anais [...]*. Curitiba: ABEM, 2024.

LEITE, Cibele da Silva et al. A música como expressão de identidade e inclusão. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE*, v. 8, n. 10, 2025. DOI: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21833>

LINHARES, Diogo Marinho. Educação musical e inclusão social: um relato de experiência sobre o ensino de música no ensino regular em Vigia-Pará. *Revista Cocar*, Belém, v. 24, n. 42, p. 1-25, 2026.

MOURA, Maria Aparecida da Costa; AOYAMA, Elisângela de Andrade. A importância da educação musical em ambiente escolar. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE*, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 1-13, mar. 2026. DOI: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23475>

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

SILVA, Érika Sales; SILVA, Rafael Eliaquim Sales; PIMENTEL, Florinda Cerdeira. Educação musical para pessoas com deficiência visual. *Caderno Intersaberes*, Curitiba, v. 12, n. 38, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2547> Acesso em: 24 maio 2026.

SOUZA, Yasmin dos Santos. *Relatório de atividades pedagógicas: educação musical no Centro Social Santa Mônica*. Guarapari, 2026a. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/12RKwqrYtQ37RLX_y1bW4Hyx3orA73HxVkJiUfqo3Wdl/edit?usp=sharing

SOUZA, Yasmin dos Santos. *Relatório de atividades pedagógicas: educação musical no contraturno escolar na EMEIEF Prof.^a Maria Marta Huarcaya*. Guarapari, 2026b. Documento não publicado. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/1tL_CZuGe9Qrmb02v3-TxaxrBTy05JCtalkNeQz98igk/edit?usp=sharing

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

VYGOTSKY, Lev. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.